



# **PLANTANDO IGREJAS MISSIONAIS**

**COMO PLANTAR IGREJAS BÍBLICAS,  
SAUDÁVEIS E RELEVANTES  
À CULTURA**

# Sumário

<i>Prefácio</i> .....	13
1 Conceitos básicos de plantação de igrejas.....	15
2 Reformulando a mentalidade missional para a América do Norte.....	33
3 A base bíblica da plantação de igrejas .....	59
4 Modelos de plantação e de plantadores de igreja .....	77
5 O que faz de alguém um plantador de igreja? .....	105
6 Estrutura da igreja.....	121
7 Questões de liderança do pastor-plantador .....	131
8 Envolvendo a liderança leiga.....	141
9 Compreendendo culturas e modelos.....	151
10 A plantação de igrejas em uma cultura emergente.....	163
11 Escolhendo um público-alvo.....	189
12 A falha geológica da plantação de igrejas .....	199
13 Igrejas missionais/encarnacionais .....	211
14 Igrejas <i>koinos</i> .....	223
15 Evangelismo na plantação de igrejas.....	237
16 Desenvolvendo uma equipe de preparação para o culto inaugural.....	255
17 Pequenos grupos .....	265
18 Captação e administração dos recursos financeiros .....	279
19 A escolha do nome e da logomarca .....	293
20 Encontrando um local para os cultos.....	301
21 O culto inaugural — o nascimento de uma nova igreja.....	315

22	O culto de adoração na nova igreja .....	325
23	A pregação na nova igreja.....	335
24	Formação espiritual na nova igreja .....	347
25	Crescimento na nova igreja.....	363
26	Crianças na nova igreja .....	375
27	A constituição da igreja como pessoa jurídica .....	383
28	Igrejas que plantam igrejas.....	391
29	Quebrando o molde: movimentos de plantação de igrejas .....	401
	<i>Bibliografia anotada sobre plantação de igrejas na América do Norte .....</i>	<i>411</i>
	<i>Índice .....</i>	<i>427</i>

# Prefácio

Eu acredito em plantação de igreja. E mais especificamente no que diz respeito a este livro, eu acredito em plantadores de igreja. (Hoje pela manhã, às 6h30, começamos a nos preparar e me lembrei do desafio.) Muitos exemplos e ideias vêm das três igrejas que plantei. Fiz um investimento pessoal e profissional em pessoas que estão seguindo o chamado de Deus nessa tarefa tão necessária. Por incrível que pareça, o mês passado foi um mês de plantação de igreja para mim: tive o privilégio de plantar uma nova igreja onde vivo atualmente, em Cumming, na Geórgia (igreja Lake Ridge Church); preguei no décimo aniversário de uma igreja que plantei em Erie, na Pensilvânia (igreja Millcreek Community Church) e conversei com o novo pastor de uma igreja que plantei em Buffalo, Nova York (igreja Calvary Christian Church), que me ajudou a plantar a igreja há dezoito anos quando ainda era leigo. É uma experiência que gera sobriedade: ver os erros e os acertos das igrejas que você plantou ao mesmo tempo que revisa e atualiza um livro sobre plantação de igrejas.

Talvez eu tenha me dedicado à plantação de igrejas mais do que a qualquer outra coisa em minha vida ministerial. Quando eu não estava plantando uma igreja, estava trabalhando com plantadores. Quando lecionava na pós-graduação de um grande seminário, investi milhares de horas recrutando, ensinando, treinando e encorajando possíveis plantadores de igreja. Mais tarde, recrutei plantadores para minha denominação, não apenas identificando pessoas capacitadas, mas também investindo minha vida nelas. Agora, minhas responsabilidades denominacionais mudaram. Como Diretor da Equipe de Pesquisas e Missiólogo, vejo ainda mais claramente a necessidade de uma

plantação efetiva de igrejas. Hoje, combino nosso trabalho de pesquisa com o esforço concreto de plantar uma igreja. Em suma, plantar igrejas é a minha paixão — envolver as pessoas e equipá-las para a tarefa. Estou comprometido a atingir um padrão de excelência nessa tarefa.

Isso me leva até você, meu leitor e talvez plantador de igreja como eu. Deus o abençoe, bem como o seu trabalho. Diante de você está uma aventura para a vida toda — oro para que este livro o ajude. E se a experiência é o melhor mestre, ela o ajudará. Este livro está repleto de sabedoria, percepções e ideias de gente tão apaixonada pela plantação de igrejas quanto eu.

Desde que este livro foi publicado pela primeira vez, muita coisa mudou na plantação de igrejas. Procurei refletir essas mudanças nesta edição. As fontes vão desde pessoas que estudaram o assunto a pessoas que aprenderam “fazendo” e quiseram partilhar seus erros e também seus acertos. O que eu não pude colocar neste livro que você tem em mãos transbordou para meu site,

Para mais informações, acesse  
[www.newchurches.com](http://www.newchurches.com).

[www.newchurches.com](http://www.newchurches.com). Somando o livro e o site, você tem à sua disposição uma caixa de ferramentas com muito mais coisas do que precisará. Aí é que está o

segredo. Como você verá em breve, não há fórmula mágica. (Se houvesse, este livro seria bem fininho!) A plantação eficaz de igrejas requer o uso de ferramentas que funcionem no contexto em questão. E hoje em dia, não há dois cenários iguais.

Isso acontece porque a plantação de igrejas é um campo que muda muito depressa e, por isso mesmo, é tão empolgante. Por exemplo, você deve ter percebido que este livro tem agora um novo título. A primeira edição chamava-se *Planting new churches in a postmodern age* [Plantando igrejas novas em uma era pós-moderna]. O termo *pós-moderno* foi perdendo paulatinamente grande parte do seu significado e talvez o significado nem mesmo estivesse claro em 2003.

Creio que é melhor realçar a perspectiva *missional*, um termo mais abrangente que enfatiza a abordagem, e não o público. Em outras palavras, quero dizer o seguinte: ser *missional* implica assumir a perspectiva de um missionário — que acolhe a cultura local, que procura compreender e aprender, que adapta métodos para o campo missionário —, mas culmina com a forma bíblica de uma igreja. E, embora a forma seja extremamente flexível, o propósito é o mesmo: ver uma igreja bíblica plantada numa cultura local.



# Conceitos básicos de plantação de igrejas

A primeira grande mensagem deste livro consiste em compreender o que é *missional*. Estabelecer uma igreja missional significa plantar uma igreja que faz parte da cultura que você quer alcançar. Uma vez que, em certos casos, muitas delas serão essencialmente comunidades pós-modernas emergentes, isso não significa que o termo pós-moderno jamais possa ser usado. Portanto, a cosmovisão do seu campo missionário talvez seja pós-moderna, porém sua metodologia ainda assim será missional. Como já ouvimos tanta coisa sobre plantar igrejas pós-modernas, começamos a achar que o objetivo é esse. Mas, não é. O objetivo da plantação de igrejas é alcançar as pessoas. Elas talvez sejam pós-modernas em sua forma de pensar, ou talvez sejam coreanas, afro-americanas, famílias jovens, profissionais de carreira, gente da contracultura, *baby boomers* [geração nascida depois de 1945] ou combinações deles.

Na maior parte dos casos, haverá combinações. Nos EUA, atualmente, temos uma população que cresce e muda tão rápido que os plantadores de igrejas não podem se dar ao luxo de se dedicar a um nicho específico de tal modo que parte de um campo missionário seja negligenciado em favor de outro. E essa é

a parte delicada: não se desesperar no empenho de compreender o tecido complexo que nossa sociedade está tecendo, pois nenhum plantador de igreja pode fazer tudo sozinho. Talvez você consiga entender melhor as famílias do que os solteiros. Você talvez saiba adaptar métodos que apelem mais aos jovens profissionais do que aos aposentados. Contudo, ao *estudar* os grupos que integram o campo missionário à sua volta, ao *alcançar* pelo menos alguns deles da maneira mais eficaz possível, ao *adaptar* seus enfoques — mas em tudo permanecendo fiel ao evangelho —, vai descobrir que tudo isso é missional.

Portanto, parabéns leitor, você não é apenas um plantador de igreja, mas um missionário! Você consegue entender como chegamos a esse ponto? Ao mesmo tempo que estamos experimentando mudanças populacionais aceleradas, temos também observado mudanças drásticas em atitudes, em cosmovisões. É possível ser missionário sem que para isso seja preciso sair da região do nosso CEP. E isso é bom, porque nos ajuda a compreender melhor do que nunca a segunda mensagem principal deste livro: como a encarnação se relaciona com a plantação de igrejas.

*Missional* é a postura — a forma que, estando na igreja, nos aproximamos das pessoas numa cultura —, mas *encarnacional* descreve o que acontece de fato. Assim como Cristo veio para viver entre nós, vivemos com as pessoas à nossa volta. Em muitos aspectos, somos como elas. No entanto, somos mudados, transformados; e, por causa disso, buscamos mudar e transformar. Ser encarnacional em relação à plantação de igrejas é um conceito que chama a atenção para a importância dos relacionamentos na plantação eficaz de igrejas. Não se trata de estabelecer um local para os cultos; trata-se, antes de tudo, de estabelecer um ponto de partida para o encontro. A boa plantação de igreja depende de bons relacionamentos.

Depende também de uma teologia sólida, que é a nossa terceira mensagem importante. Ser relevante para a cultura nunca deve colidir com o poder do evangelho. Atualmente a teologia está sendo repensada em muitos aspectos. Em nome do pensamento missional, algumas pessoas estão abandonando conteúdos teológicos básicos. Contudo, este livro não é um livro desse tipo. A teologia bíblicamente fundamentada é a base para a plantação de igreja bem-sucedida. Não temos por que nos desculpar por isso!

A quarta mensagem crucial é expressa pelo termo *eclesiológico*; a igreja é importante. Sabemos disso porque o Novo Testamento está repleto de descrições sobre como transformar a cultura. Os exemplos aqui utilizados são todos

baseados em igrejas. Os crentes se reúnem em igrejas, ficam mais fortes individualmente e como corpo com o objetivo de se tornarem o corpo, que por sua vez pode transformar a cultura. Isso não significa que o objetivo de uma igreja seja um prédio de alvenaria, um grupo grande ou uma denominação. Contudo, a ideia e o modelo bíblicos de igreja são *realmente* importantes e são o propósito da plantação de igrejas. A igreja é importante.

Em quinto lugar, o plantador de igreja bem-sucedido de hoje é *espiritual* — ele se preocupa com a formação espiritual. Isso talvez pareça óbvio (e talvez devesse ser). Todavia, se formos realistas em relação ao estado da plantação de igrejas na América do Norte, temos de admitir: muitos plantadores são, por natureza, empreendedores, lobos solitários, autônomos, às vezes até mesmo desajustados. (Graças a Deus, ele usa vasos trincados.) Essa energia pode ser canalizada e dirigida para a glória de Deus, mas somente se o plantador for uma pessoa cristocêntrica e transformada pelo poder do evangelho. Em outras palavras, o visitante tem de sair da igreja abismado pelo Deus maravilhoso a quem o plantador de igreja serve, e não pelo pregador “bacana” e “descolado” que a igreja tem.

Identifico-me com todas essas mensagens e outras mais. Já melhorei muito e continuo aprendendo.

Minha experiência com plantação de igrejas se iniciou em junho de 1988. Eu havia acabado de me formar num curso superior em ciências naturais. Cheguei a Buffalo, Nova York, pronto para dar início à minha primeira igreja. Eu tinha 21 anos e uma visão para alcançar toda a cidade, mas pouca experiência e nenhum preparo. O que eu não sabia na época é que não basta querer. A igreja não foi aquele sucesso espetacular que eu imaginara. Embora ela tenha crescido e eu visse as pessoas transformadas pelo poder do evangelho, poderia ter evitado inúmeros erros se tivesse tido um treinamento adequado.

Na época em que eu estava plantando aquela igreja, nossa convenção distrital trabalhava com a estratégia de plantar sete novas igrejas em três anos. A igreja que fundei na região central pobre de Buffalo, a Calvary Christian Church, existe até hoje sob a liderança de um pastor fiel de tempo parcial que era um líder leigo na igreja quando ela foi fundada há 18 anos. Não é uma igreja grande, mas é uma igreja fiel numa região conhecida por drogas e prostituição. Atualmente ela está plantando uma igreja africana de idioma francês em suas instalações.

Somente mais uma igreja da região, fruto da plantação daquela época, continua viva. É uma igreja pequena, que assumiu a propriedade de outra para sobreviver. (Outra igreja nasceu, morreu, depois recomeçou com um nome



e localização diferentes.) Portanto, um esforço ambicioso de plantação de igrejas que se iniciou com grande entusiasmo ficou reduzido a um gemido. Desanimado e desmoralizado, nosso supervisor de plantação de igrejas abandonou a região e, depois, o ministério. Pastores sem treinamento e desanimados abandonaram o campo em busca de melhores salários e possibilidades em igrejas já consolidadas em outras localidades.

Não foi por falta de esforço que minha primeira tentativa de plantar uma igreja enfrentou dificuldades. Cansei de bater nas portas de casa em casa. Com

O plantador de igrejas de hoje deve ser:

- missional,
- encarnacional,
- teológico,
- eclesiológico,
- espiritual.

a ajuda de igrejas parceiras, entramos em contato com dezenas de milhares de residentes na hora de iniciar a igreja Calvary, esquadrinhamos os bairros vizinhos, tocamos campainhas, conversamos com as pessoas na varanda e na porta de suas casas. Quando a Calvary decidiu patrocinar uma nova congregação, a Lancaster Bible Church, nós o fizemos com base no que julgávamos ser uma estratégia inovadora, usando outdoors. A

equipe produzia muitas ideias e trabalhava pesado, mas o êxito era insignificante. (Essa igreja acabou morrendo e depois foi reiniciada novamente.)

Nessa época, na região oeste de Nova York e por toda a América do Norte, havia algumas estratégias que tinham sido bem-sucedidas. As plantações de sucesso compartilharam com outras igrejas os métodos que tinham dado certo. Práticas como mala-direta, campanhas de telemarketing e inaugurações grandiosas não eram frequentes, mas haviam se tornado tópicos acalorados de discussão. Na primeira igreja que fundei, começamos uma campanha de mala-direta e tivemos um êxito relativo. Isso aguçou meu interesse por novas técnicas. Contudo, muitos desses métodos já não funcionavam tão bem quanto no início, conforme descobri na plantação a que me dediquei em seguida (igreja Millcreek Community Church, em Erie, na Pensilvânia) e no projeto de plantação de igreja que estou envolvido atualmente (igreja Lake Ridge Church, em Cumming, na Geórgia). O contexto cultural em rápida mutação exige que usemos métodos diferentes para alcançar comunidades distintas.

Acima de tudo, porém, muitos de nós, plantadores de igrejas, estamos nos dando conta de que algumas coisas têm de mudar em nosso campo de trabalho. Quando penso nas igrejas que plantei, devo confessar que não levei em conta diversos valores fundamentais discutidos neste livro. Quando plantei a igreja

Estabelecer uma igreja missional significa plantar uma igreja que seja bíblicamente idônea e que alcance as pessoas em sua cultura.

— Ed Stetzer

Ao tratar de questões referentes a como e por que plantar igrejas, este manual é um divisor de águas para a plantação de igrejas fiéis à Bíblia e relevantes à cultura.

Ed Stetzer oferece uma orientação prática para todas as fases de plantação de uma nova igreja. O livro também lança um olhar missionário sobre as culturas existentes e emergentes.

Ed Stetzer é um teólogo incrível que coloca em prática a sua teologia. Ele nos apresenta uma proposta para a plantação de igrejas que é, ao mesmo tempo, fiel à mensagem que proclamamos e relevante à sua proclamação num mundo frágil e em constante mutação. Esse livro é um presente oportuno para a igreja de Jesus Cristo. Ninguém deveria tentar plantar uma igreja sem ele!

Timothy George, reitor da Beeson Divinity School, Samford University; autor do livro *Teologia dos reformadores*, publicado por Vida Nova

O livro de Ed Stetzer é fruto de vasta experiência, de pesquisa exaustiva, e remete ao tipo de participação dinâmica evidenciada por muitos grupos evangélicos nos últimos anos. Se você quer um preparo sólido e um know-how detalhado, leia esse livro antes de se pôr a plantar uma igreja. Para correção de curso e de direção, mantenha-o sempre à mão do começo ao fim.

David Hesselgrave, professor emérito de missões do Trinity International University